

êsse estranho homem normal e para seu mundo é absolutamente útil. Aplica essa medida ao passado, presente e futuro".⁵

Em outro local, e indo mais adiante, Marx escreve: "Êsse antagonismo entre a indústria e a ciência modernas, de um lado, e a miséria e corrupção modernas, de outro, êsse antagonismo entre as forças da produção e as condições sociais de nossa época, é um fato concreto, esmagador e inegável. Alguns grupos podem desejar eliminar também os conflitos modernos... [Mas] sabemos que a nova forma social de produção, para conseguir a vida boa, necessita apenas de *homens novos*".⁶

O "homem" tem um potencial quase infinito. Em suas suposições e reflexões, Marx levou à frente a tradição do século XVIII, na qual a natureza do homem foi considerada em termos de uma filosofia moral. Na natureza humana, a liberdade e a razão coincidem, ambas florescerão de modos não conhecidos antes, quando, sob o comunismo, o "homem" conquistar a natureza, e todos os meios de manutenção e de crescimento humanos estiverem ao alcance de qualquer pessoa. Tal como a *Theory of Moral Sentiments* de Adam Smith nos lembra o "behaviorismo social" de George Herbert Mead, também os manuscritos de Marx de 1844, e outras obras anteriores, nos lembram a maior parte da Psicologia Social contemporânea.

A concepção quanto àquilo em que consiste a pesquisa social propriamente, seus objetivos e seus métodos, é bastante para tornar a obra de Marx relevante como estrutura para a indagação social contemporânea. Se uma filosofia operante é aquela que ajuda os homens a trabalhar, então o marxismo de Karl Marx é uma filosofia funcional. Pelo uso de suas linhas diretrizes, especialmente o princípio de especificidade histórica, tentaremos mostrar como o marxismo clássico é relevante para uma crítica do marxismo hoje — em suma como as idéias de Marx realmente estão abertas à revisão dentro de seu próprio sistema.

⁵ *Capital*, op. cit., 668 nota.

⁶ Citado por Karl Löwith, *Meaning in History* (Chicago, 1950), págs. 36-37.

3. OS PENSADORES CLÁSSICOS

A OBRA de Marx, tal como a deixou ao morrer em 1883, não é muito clara e em momento algum resume êle suas idéias de forma completa e sistemática. Além disso, grande parte dessa obra foi escrita como polêmica contra as idéias de outros homens — muitos dos quais têm hoje apenas um diminuto interesse histórico. Como acontece com pensadores mais complicados, não há um Marx. As várias apresentações de seu trabalho, que podemos construir partindo de seus livros, folhetos, artigos, cartas, escritos em diferentes épocas de seu próprio desenvolvimento, dependem de nosso ponto de interesse, sendo impossível tomar qualquer delas como O Verdadeiro Marx. É interessante comparar o que os pensadores de gerações, escolas e partidos posteriores selecionaram e deram destaque entre os escritos de Marx e Engels. Um livro valioso poderia ser facilmente escrito a êsse propósito. Há Marx, o agitador — e de acôrdo com as compilações da mensagem ideológica; Marx, o economista — e as reedições e condensações de *O Capital*; e Marx, o historiador — mais esquecido, talvez, do que os outros. Últimamente, Marx, o filósofo da História, o sociólogo político e o Jovem Marx como humanista e moralista foram ressaltados. Não há, na verdade, um Marx: todo estudioso tem de fazer o seu próprio Marx.

Não obstante, se o leitor pedir a essência de suas idéias numas poucas frases, ninguém terá feito isso melhor do que o próprio Marx. Eis aqui o que podemos chamar de seu "sumário", extraído do famoso prefácio de *Uma Contribuição para a Crítica da Economia Política*. No capítulo seguinte, explicaremos vários termos usados por Marx nesse trecho.

KARL MARX: *A Concepção Materialista da História*¹

Minhas investigações conduziram-me à conclusão de que as relações jurídicas, bem como as formas de Estado, não podem

¹ De *Uma Contribuição à Crítica da Economia Política* (1859). [N. dos E.: Extraído de *Conceito Marxista do Homem*, por Erich